



**SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO
NOS ESTADOS DO CEARÁ E PIAUÍ - SINDIPETRO-CE/PI**

Fundação: Em 28 Abril de 1973 - CNPJ: 07.948.565/0001-44

Av. Fco. Sá, 1823 - Jacarecanga - CEP: 60010-450 Fones: 85-3238-6355/6347/7966

Correio Eletrônico sindipetro@sindipetroce-pi.org.br, imprensa@sindipetroce-pi.org.br,
secretaria@sindipetroce-pi.org.br - site: www.sindipetroce-pi.org.br



Tese apresentada ao XXX Congresso dos Petroleiros do Ceara e Piauí

1. Na tentativa de manter seus superlucros e garantir o controle da economia, a burguesia internacional vem intensificando a transferência dos impactos da crise mundial para os trabalhadores. A manutenção do sistema depende da busca por recursos naturais através de diferentes meios e da criação de medidas que viabilizem a retirada dos direitos adquiridos pela classe proletária.

2. Para obter êxito em suas realizações, os capitalistas recorrem a toda estrutura do Estado burguês, valendo-se do seu aparato político e militar. Quando possível utilizam uma roupagem de falsa democracia para evitar o acirramento do confronto com os trabalhadores. Porém, quando a representação dos políticos que os defendem em todas as instâncias do poder não é suficiente para reduzir os efeitos de possíveis conflitos, não hesitam em recorrer à repressão a fim de garantir seus interesses. Assim, de acordo com a abrangência em questão, tem-se práticas que vão desde o financiamento de campanhas políticas à invasão de países através de guerras de rapina fundamentadas nas mais diversas falácias criadas.

3. No Brasil, a crise aliada à situação do Congresso desencadeou uma série de ataques desferidos contra os trabalhadores. A derrota de Aécio Neves, candidato da extrema direita, não foi suficiente para afastar as medidas contra os direitos trabalhistas. A capacidade da Petrobrás foi posta em xeque pelos grandes meios de comunicação e a entrega do petróleo nacional, particularmente o PreSal, à exploração estrangeira, não totalmente consolidada no Leilão de Libra ganhava cada vez mais força numa ofensiva da direita.

4. Os congressistas financiados pelos empresários, e portanto representantes dos seus interesses, investiram na implementação de medidas que pudessem impedir os efeitos sobre o patrimônio da burguesia através das medidas do chamado ajuste fiscal. A nomeação do Ministro da Economia Joaquim Levy, indicado pelo Bradesco, e consolidada por Dilma, as MP's 664 e 665 e a atuação reacionária de Eduardo Cunha, apontavam para a necessidade imediata de uma resposta do movimento sindical.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO
NOS ESTADOS DO CEARÁ E PIAUÍ - SINDIPETRO-CE/PI**

Fundação: Em 28 Abril de 1973 - CNPJ: 07.948.565/0001-44

Av. Fco. Sá, 1823 - Jacarecanga - CEP: 60010-450 Fones: 85-3238-6355/6347/7966

Correio Eletrônico sindipetro@sindipetroce-pi.org.br, imprensa@sindipetroce-pi.org.br,
secretaria@sindipetroce-pi.org.br - site: www.sindipetroce-pi.org.br



5. Não bastasse o cenário com todas essas investidas, o Projeto de Lei 4330 destaca-se no arsenal da burguesia contra os trabalhadores. Estudo elaborado pelo Dieese e pela CUT mostra que os trabalhadores brasileiros terceirizados, cerca de 12,7 milhões, recebem 24,7% a menos do que os que tem contratos diretos com as empresas, embora tenham uma jornada semanal de três horas a mais. Mas, além de diminuir o salário do trabalhador, a terceirização aumenta o número de mortes e de acidentes de trabalho. No caso do setor elétrico, o ano de 2011 somou 79 mortos, dos quais 61 eram terceirizados. Na construção civil, de um total de 135 trabalhadores mortos em acidentes de trabalho, 75 óbitos foram de terceirizados. Nas obras de acabamento, das 20 mortes no mesmo período, 18 foram de terceirizados. Nas áreas de terraplanagem foram 19 mortes, das quais 18 com terceirizados. Além disso, dados recentes revelam que nas dez maiores operações de resgate de trabalhadores em situação análoga à escravidão, quase três mil dos 3533 casos, envolveram trabalhadores terceirizados. A pesquisa feita pela CNI (representante dos interesses dos capitalistas) revela por que a Confederação Nacional da Indústria bancou o jogo do famigerado PL 4330: 91% das empresas que terceirizam suas atividades tem como principal motivo a redução de custos.

6. Especialmente com relação ao caso dos petroleiros, a terceirização vem causando o agravamento das consequências da precarização nas unidades da Petrobrás. Diversas mobilizações foram convocadas por conta dos acidentes, em sua maioria envolvendo trabalhadores de empresas contratadas. No dia 11 de fevereiro de 2015 o trágico acidente no navio plataforma "Cidade de São Mateus" deu nova demonstração da ganância dos empresários pelo lucro. Um vazamento de gás, que não foi sanado para não interromper a produção, causou uma explosão onde foram ceifadas 5 vidas, além de deixar graves lesões em outros 25 petroleiros. No navio havia 74 trabalhadores, dos quais 73 eram terceirizados. A FUP e os sindicatos filiados aprovaram uma jornada de 24 horas de mobilizações para exigir segurança e respeito à vida.

7. De 1995 a 2015 já foram quase 350 petroleiros mortos, dos quais cerca de 285 eram terceirizados. Os números da terceirização revelam uma terrível realidade e trazem à tona a verdadeira causa do salto do número de acidentes: a política da privatização. A grande mídia vem tentando mudar o foco das denúncias de corrupção para esconder a responsabilidade dos grandes monopólios capitalistas, detentores dos ativos de empresas



**SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO
NOS ESTADOS DO CEARÁ E PIAUÍ - SINDIPETRO-CE/PI**

Fundação: Em 28 Abril de 1973 - CNPJ: 07.948.565/0001-44

Av. Fco. Sá, 1823 - Jacarecanga - CEP: 60010-450 Fones: 85-3238-6355/6347/7966
Correio Eletrônico sindipetro@sindipetroce-pi.org.br, imprensa@sindipetroce-pi.org.br,
secretaria@sindipetroce-pi.org.br - site: www.sindipetroce-pi.org.br



contratadas pela Petrobrás. Querem enganar a sociedade manipulando a informação e tentando, como que através de uma lavagem cerebral, fazer com que a sociedade acredite que a Petrobrás está falida e a solução é entregar todo o nosso patrimônio à iniciativa privada. A mídia tradicional esconde os rastros de corrupção e mortes deixados pela empresas privadas que operam para a Petrobrás. Assim os conglomerados tem seus interesses defendidos pelos grandes meios de comunicação.

8. Para dar um basta nas mortes é necessário que tenhamos uma mudança estrutural no atual modelo de produção, passando pelas condições físicas do ambiente de trabalho e chegando ao planejamento de metas que não ponham a vida do petroleiro em risco. Essa reestruturação vai na via contrária dos interesses do mercado, que enxerga cada trabalhador apenas como uma fonte de lucro. Uma política séria de prevenção de acidentes não pode ser implementada sem a completa estatização da Petrobrás.

9. Os petroleiros devem exigir do governo o compromisso na prática nunca assumido nem por Lula ou Dilma de restituir o monopólio estatal do petróleo, quebrado por FHC, barrando as rodadas de leilões, devolvendo os campos que já estão sob o modelo de partilha e reincorporando as subsidiárias. Paralelamente devemos exigir que seja anulado o PL 4330 que, em caso de aprovação, desferirá um duro golpe contra os trabalhadores, flexibilizando direitos e dificultando inclusive a retomada das estatais que foram arrancadas do povo brasileiro.

10. Nas delimitações da representação do Sindipetro CE/PI enfrentamos diversos desafios. Da Fazenda Belém ao terminal do GNL no Pecém, os petroleiros de cada base enfrentam a ameaça da privatização revestida de certa particularidade conforme a realidade de cada unidade. O descaso com a segurança dos trabalhadores é também uma constante.

11. Na CEGÁS, o descompromisso do governo em efetivar os postos de trabalho aliado interesses do grupo Mitsui, que assume a direção da Companhia em meio a denúncias de envolvimento nos recentes escândalos de corrupção, torna a luta dos trabalhadores contra a terceirização cada vez mais encarniçada.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO
NOS ESTADOS DO CEARÁ E PIAUÍ - SINDIPETRO-CE/PI**

Fundação: Em 28 Abril de 1973 - CNPJ: 07.948.565/0001-44

Av. Fco. Sá, 1823 - Jacarecanga - CEP: 60010-450 Fones: 85-3238-6355/6347/7966

Correio Eletrônico sindipetro@sindipetroce-pi.org.br, imprensa@sindipetroce-pi.org.br,
secretaria@sindipetroce-pi.org.br - site: www.sindipetroce-pi.org.br



12. Na FZB, o descaso da gerência em atender as reivindicações locais como reposição do efetivo e a mudança do regime, estão aliadas à ameaça constante da entrega dos campos terrestres à exploração por parte de empresas privadas.

13. A gerência da Pbio de Quixadá mantém instalações em situação que põe em risco a segurança dos trabalhadores, alegando também a redução dos investimentos direcionados a esta unidade.

14. A Transpetro, em meio a ameaças de abertura do capital, passa atualmente por uma reestruturação elaborada de forma oculta e impositiva. Especialmente nessas unidades o trabalho das comissões de investigação de acidentes do Sindipetro CE/PI tem enfrentado muitos entraves para obter informações e concluir seus relatórios. É necessário lutar contra a precarização das instalações do terminal de Mucuripe assim como a carência das condições de trabalho e a má gestão de SMS.

15. A Lubnor enfrenta o sucateamento de suas instalações e sofre com a demora na reposição do efetivo, um risco iminente à vida de petroleiros e da comunidade local. É marcante a situação dos terceirizados que são obrigados a trabalhar em condições inseguras com o aval da gerência local, que é conivente com o descumprimento das normas de segurança e que tem sido estranhamente branda com os descumprimentos de contrato por parte das terceirizadas. O Sindipetro CE/PI realizará campanhas juntamente à Petrobras visando o retorno dos investimentos na unidade. A direção do Sindipetro elaborará proposta de trabalho de base e mobilização para construção do I Seminário de Trabalhadores e Trabalhadoras da LUBNOR.

16. *A UTE-Termoceará encontra-se num quadro caótico. A unidade possui o índice mais baixo na pesquisa de ambiência do Sistema Petrobras, demonstrando a completa e generalizada insatisfação dos funcionários. A unidade bate recordes de acidentes de trabalho, (inclusive sub-notificados) e de assédio moral individual e coletivo. Há constante desvio de função, levando inclusive trabalhadores a procurar a Justiça do Trabalho. Há inclusive a banalização de advertências, sejam orais e por escrito, como forma de potencializar o assédio moral perante os funcionários. Recentes informações de uma possível entrega da unidade à iniciativa privada não são confirmadas ou*



**SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO
NOS ESTADOS DO CEARÁ E PIAUÍ - SINDIPETRO-CE/PI**

Fundação: Em 28 Abril de 1973 - CNPJ: 07.948.565/0001-44

Av. Fco. Sá, 1823 - Jacarecanga - CEP: 60010-450 Fones: 85-3238-6355/6347/7966

Correio Eletrônico sindipetro@sindipetroce-pi.org.br, imprensa@sindipetroce-pi.org.br,
secretaria@sindipetroce-pi.org.br - site: www.sindipetroce-pi.org.br



desmentidas e provocaram a indignação dos trabalhadores que tem aderido às mobilizações convocadas pelo Sindipetro CE/PI.

17. Nas plataformas a não reposição do efetivo é uma ameaça à vida e ao emprego dos trabalhadores. Os companheiros também sofrem com as imposições da Gerência, inclusive no que se refere às condições do fornecimento de alimentação.

18. No Ed. Manhattan, prédio administrativo da Petrobras conjuntamente com a Transpetro e Petrobras Biocombustível, a convivência com o risco de transferência é constante, a desmobilização de funcionários mediante o cancelamento do Projeto da Premium II resultou em transferência de diversos empregados para várias áreas remotas do país. O Sindipetro CE/PI deverá realizar negociação com as gerências possibilitando aos trabalhadores a permanência na cidade de Fortaleza.

19. O Sindipetro CE/PI reconhece a importância do trabalho de base. Apesar do aumento da proximidade com o dia-a-dia do petroleiro, reconhecemos a necessidade da intensificação do trabalho com o objetivo de aumentar a consciência política dos trabalhadores e promover a unidade da classe trabalhadora contra a ofensiva da burguesia na retirada dos direitos trabalhistas.

20. Aposentados e Pensionistas - Lutar pelo retorno do convênio do INSS/Petrobras. Buscar junto à Petrobras/Petros a agilidade no pagamento dos níveis 2004, 2005 e 2006. Buscar junto à Petrobras a regularização IMEDIATA do fornecimento de medicamentos pelo Benefício Farmácia. Lutar para que o PASA seja universal no tocante a ação de atendimento e gratuidade dos serviços e atendimentos médicos.

Fortaleza, 30 de Maio de 2015